

## **Educação permanente em saúde com enfermeiros sobre o papel e a participação da família na vida de pessoas idosas institucionalizadas**

Permanent health education with nurses about the role and participation of the family in the life of institutionalized elderly people

Educación permanente en salud con enfermeras sobre el papel y la participación de la familia en la vida de las personas mayores institucionalizadas

Recebido: 29/12/2021 | Revisado: 03/01/2022 | Aceito: 08/01/2022 | Publicado: 12/01/2022

### **Patrícia Fonseca Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0634-7860>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [patimartins94@gmail.com](mailto:patimartins94@gmail.com)

### **Bárbara Belmonte Bedin**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3243-9141>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [barbarabedin@hotmail.com](mailto:barbarabedin@hotmail.com)

### **Thaís Chiarello Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0196-6125>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [thaischiarello@hotmail.com](mailto:thaischiarello@hotmail.com)

### **Claudete Moreschi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3328-3521>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [clau\\_moreschi@yahoo.com.br](mailto:clau_moreschi@yahoo.com.br)

### **Carla da Silveira Dorenelles**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7490-9896>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [carlasilveiradornelles@gmail.com](mailto:carlasilveiradornelles@gmail.com)

### **Lenise Dutra da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6840-0236>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [enfermeira.lenise@gmail.com](mailto:enfermeira.lenise@gmail.com)

### **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo relatar uma experiência de educação permanente em saúde desenvolvida com enfermeiros de instituições de longa permanência para idosos, sobre o papel e a participação da família na vida dos idosos institucionalizados. Este trabalho consiste em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido nos meses de agosto e setembro de 2021, com enfermeiros que trabalham em Instituições de Longa Permanência para Idosos dos municípios da região do Vale do Jaguari, por meio de uma EPS que ocorreu em três encontros, de forma online pela plataforma Google Meet. Neste artigo será discorrido sobre o primeiro e terceiro encontro. O primeiro encontro foi realizado por meio de uma dinâmica de apresentação com os enfermeiros e levantamento de possível temática a ser trabalhada a partir das necessidades dos enfermeiros. O terceiro encontro foi sobre o papel e a participação da família na vida das pessoas idosas institucionalizadas. Conclui-se que a educação permanente em saúde desenvolvida com os enfermeiros que trabalham com as pessoas idosas possibilitou os participantes fazerem várias reflexões acerca da importância do papel da família para os institucionalizados. Ainda, esta experiência contribuiu para fortalecer o vínculo entre comunidade acadêmica e serviço de pessoas idosas institucionalizados visando a qualidade do cuidado ofertado a população idosa.

**Palavras-chave:** Educação permanente; Enfermeiros; Idoso; Família; Instituição de longa permanência para idosos.

### **Abstract**

This study aimed to report an experience of continuing health education developed with nurses from long-stay institutions for the elderly, about the role and participation of the family in the lives of institutionalized elderly people. This work consists of a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, developed in the months of August and September 2021, with nurses working in Long-stay Institutions for the Elderly in the

municipalities of the Vale do Jaguari region, through of an EPS that took place in three meetings, online through the Google Meet platform. In this article, the first and third meeting will be discussed. The first meeting was held through a dynamic presentation with nurses and a survey of possible themes to be worked on based on the nurses' needs. The third meeting was about the role and participation of the family in the lives of institutionalized elderly people. It is concluded that the continuing education in health developed with nurses who work with the elderly allowed the participants to make several reflections on the importance of the role of the family for institutionalized elderly people. Still, this experience contributed to strengthening the link between the academic community and institutionalized elderly service, aiming at the quality of care offered to the elderly population.

**Keywords:** Permanent education; Nurses; Old man; Family; Long-stay institution for the elderly.

### Resumen

Este estudio tuvo como objetivo reportar una experiencia de educación continua en salud desarrollada con enfermeros de instituciones de larga estancia para ancianos, sobre el rol y participación de la familia en la vida de los ancianos institucionalizados. Este trabajo consiste en un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, del tipo informe de experiencia, desarrollado en los meses de agosto y septiembre de 2021, con enfermeras que laboran en Instituciones de Larga Estancia para Ancianos en los municipios de la región de Vale do Jaguari, a través de un EPS que se llevó a cabo en tres reuniones, online a través de la plataforma Google Meet. En este artículo, se discutirán la primera y la tercera reunión. El primer encuentro se realizó mediante una presentación dinámica con enfermeras y una encuesta de posibles temas a trabajar en función de las necesidades de las enfermeras. El tercer encuentro versó sobre el papel y la participación de la familia en la vida de las personas mayores institucionalizadas. Se concluye que la educación continua en salud desarrollada con enfermeras que trabajan con ancianos permitió a los participantes realizar varias reflexiones sobre la importancia del rol de la familia para las personas institucionalizadas. Aún así, esta experiencia contribuyó a fortalecer el vínculo entre la comunidad académica y el servicio de ancianos institucionalizado, apuntando a la calidad de la atención ofrecida a la población de ancianos.

**Palabras clave:** Educación permanente; Enfermeras; Anciano; Familia; Institución de larga estancia para la tercera edad.

## 1. Introdução

O envelhecimento populacional é definido em modificações na estrutura etária da população, gerando um crescimento das pessoas de determinada idade, indicando o início da velhice. No Brasil, e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é toda a pessoa com 60 anos ou mais (Brasil, 2010). Organizações internacionais preveem que, 2025, existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que a faixa etária de 80 anos ou mais, constituirão um número de relevância numérica, tendo em vista que o envelhecimento populacional é determinado nas modificações da população por idade (OMS 2017).

A população brasileira está passando por um processo de envelhecimento nos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo, que vem se tornando cada vez mais expressivo no Brasil. Sexo feminino é o representativo maior nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo) (IBGE, 2018).

O envelhecimento populacional traz consigo algumas preocupações que desafiam os profissionais de saúde: na atualidade, um dos fatores mais inquietantes nos longevos é tornar-se saudável como um todo, o que transforma em muito relevante o tema morbidades e como manejá-las. Para isso, é necessário que exista uma rede articulada de cuidados para a manutenção na prevenção e promoção do envelhecimento saudável e ativo (Miranda; Soares; Silva, 2016).

O Congresso Nacional em 2003 aprova e o Presidente da República sanciona o Estatuto do idoso regulamentado na lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, tendo como objetivo fortalecer e regular os direitos à pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2003). O Estatuto estabelece por lei, todos os direitos de proteção dos princípios de dignidade da pessoa humana, com finalidade de preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social. Sendo obrigação da família, comunidade, sociedade e do poder público assegurar a pessoa idosa, seus direitos com

absoluta prioridade a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, ao respeito (Brasil, 2007).

Segundo a Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as Instituições de Longa Permanência (ILPIs) são instituições governamentais ou não governamentais. É formatizada como residência de pessoas igual ou superior a 60 anos, tendo estrutura familiar ou não (Brasil, 2005).

A ILPI não é uma moradia onde se deixa idosos e a qual se responsabiliza pelos abandonos existentes, mas sim, um lugar para se viver, compondo a rede de cuidados a família, estado e sociedade. É preciso que fique esclarecido, que quais forem as maneiras como o idoso compareceu à instituição, sendo sexo feminino ou masculino, é preciso respeitar a identidade e singularidade dos idosos, que estão ou vão se inserir na instituição tornando o acolhimento a peça fundamental. Por isso, a atuação dos profissionais tem que ser de humanização diante ao cuidado dentro das ILPIs, frente as necessidades dos longevos (Pollo & Assis, 2019).

Diante ao exposto a atuação do profissional enfermeiro em uma ILPI, é de importante relevância, para que esse modo de moradia tenha o impacto mais satisfatório possível para o paciente. Por tanto, o enfermeiro precisa ter conhecimento do seu papel, cuidados e ações de sua competência, tendo em vista que as atividades desenvolvidas por sua equipe serão mediante sua liderança (Silva; Santos, 2010). Nesta perspectiva, este apoio deve ser direcionado para o idoso e a família perante o cenário da institucionalização, a enfermagem pode ofertar no cuidado o bem-estar físico, mental e emocional. Pode haver limitações e dificuldades por parte do idoso e seu familiar, e são questões diretamente relacionadas a equipe de enfermagem que pode minimizar e identificar as necessidades, e proporcionar melhor convívio e qualidade de vida para ambos (Linhares et al., 2014).

É importante também desenvolver processos educativos para a saúde com a equipe, como na educação, na assistência, na assessoria, no planejamento e coordenação de serviços de enfermagem. A educação permanente em saúde (EPS), é uma estratégia política- pedagógica, que se tem como motivo as dificuldades e obrigações perante o trabalho em saúde que se insere o ensino, com gestão do sistema, atuação, e controle social na rotina do trabalho, visando a mudança neste cenário. Sendo assim, objetiva-se na qualificação e ampliar o processo de trabalho em diversos níveis do sistema, com melhoria na qualidade, humanização nos serviços prestados, fortalecendo a gestão político- institucional do SUS, nas esferas federais, estaduais e municipais (Brasil, 2018).

Ainda, destaca-se a trajetória acadêmica da aluna, que durante a vivências acadêmicas, na graduação, no estágio curricular da Disciplina Enfermagem Aplicada à Saúde do Idoso realizado em uma ILPI no Município de Santiago-RS, surgiu o interesse pelo aprofundamento da temática. Além disso, o interesse também surgiu devido a experiência como Presidente e Membro Fundador da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Gerontologia URI- Campus Santiago/RS (LAIGUS), que aborda sobre os estudos e conceitos voltados ao envelhecimento, dentro da perspectiva de promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos, sendo uma liga acadêmica interdisciplinar, visando a pluralidade de ideias e possibilidades de linhas de ação que envolvem a gerontologia e geriatria.

Diante do exposto e considerando a importância do papel do enfermeiro no cuidado a pessoa idosa institucionalizada e sua família, este artigo tem como objetivo relatar experiência de educação permanente em saúde desenvolvida com enfermeiros de instituições de longa permanência para idosos sobre o papel e a participação da família na vida dos idosos institucionalizados.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência (Daltro & Faria, 2019), de

uma educação permanente em saúde desenvolvido com sete enfermeiros que trabalham em ILPIs dos municípios da região do Vale do Jaguari do Estado do Rio Grande do Sul. Esta EPS foi desenvolvida por uma acadêmica do curso de Enfermagem durante o Trabalho de Conclusão de Curso. A acadêmica é membro e presidente de uma Liga Acadêmica Interdisciplinar de Gerontologia (LAIGUS). Cabe destacar que esta EPS teve o apoio da LAIGUS no desenvolvimento das atividades propostas.

O Conselho Regional de Desenvolvimento Vale do Jaguari, localizado na Região Funcional de Planejamento 81 é constituído por nove municípios, sendo que destes, seis possuem ILPIs: Cacequi (uma unidade), Jaguari (uma unidade), Mata (uma unidade), Santiago (quatro unidades), São Francisco de Assis (uma unidade) e São Vicente (uma unidade). Os enfermeiros que participaram da EPS representaram os municípios: Jaguari, Santiago e Cacequi.

A EPS ocorreu por meio de três encontros, de forma online pela plataforma Google Meet, durante os meses de agosto e setembro de 2021. Neste artigo será discutido sobre o primeiro e terceiro encontro. Os encontros foram gravados a pedido dos participantes, e transcritos na íntegra para relatar no presente trabalho. Os profissionais foram identificados por meio da letra correspondente a palavra Enfermeiro, junto ao número da ordem de fala dos mesmos (E1, E2, E3...).

Em relação ao percurso da EPS, inicialmente os enfermeiros foram convidados para o primeiro encontro, o qual foi desenvolvido uma dinâmica de apresentação, seguido por meio de levantamento de possíveis temáticas a serem trabalhadas a partir das necessidades dos enfermeiros. A partir desta escuta foram planejadas as temáticas, do segundo e terceiro encontro, neste momento, foram apresentadas várias opções de temáticas, sendo que a temática escolhida para o terceiro encontro foi sobre a família da pessoa idosa institucionalizada.

Destaca-se que esta EPS foi desenvolvida em conformidade com a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que regulamenta o Exercício Profissional da Enfermagem e dá outras providências. No Art. 1º – É livre o exercício da Enfermagem em todo o território nacional, observadas as disposições desta Lei. Art. 2º – A Enfermagem e suas atividades (COFEN, 1986).

### **3. Resultados e Discussão**

Os resultados e discussão deste relato de experiência serão apresentados por meio de dois tópicos, sendo eles: conhecendo o perfil dos enfermeiros, sentimentos vivenciados e planejamento da EPS; e, tecendo reflexões sobre a família da pessoa idosa institucionalizada.

#### ***Conhecendo o perfil dos enfermeiros, sentimentos vivenciados e planejamento da EPS***

Participaram dos encontros, sete enfermeiros, todos atuando em ILPIs. A caracterização dos participantes demonstrou o seguinte perfil, 86% sexo feminino e 14 % masculino. Sendo 83% prestam seus serviços em ILPIs de rede privadas e 17% prestam serviços em ILPI de rede pública. Quanto a idade dos profissionais 71,5 % estavam na faixa etária de 20 a 40 anos, 28,5% na faixa etária de 41 a 60 anos. Dos participantes 86% possuíam pós-graduação e 14% não possuíam pós-graduação. Em relação ao tempo de formação 57% possui de 1 a 10 anos de formação e 43 % possuía de 11 a 20 anos de formação. Referente ao tempo de atuação no cargo atual 43% possuía de 3 meses a 1 ano e 57% possuía de 2 a 5 anos.

Este encontro foi realizado de forma online pela plataforma Google meet, ocorrendo, a apresentação da discente e docente orientadora do projeto intitulado “Educação Permanente em saúde com Enfermeiros de ILPIs sobre o cuidado com a pessoa idosa”, dando início a conversa foi feito o acolhimento e explanado pelo programa Power point em forma de slides as ILPIs que constam na Região do Vale do Jaguari com seus respectivos nomes e quantitativo e nome dos enfermeiros. Buscando sensibilizar a equipe para essa nova forma de pensar e fazer.

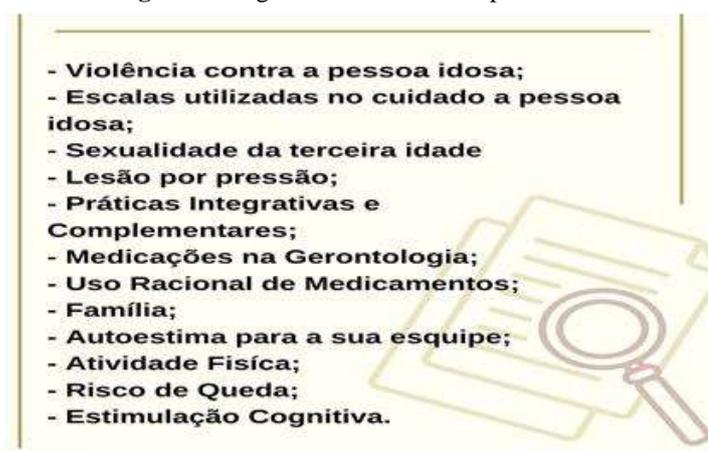
Logo após foi conduzido o grupo a fazer uma dinâmica de apresentação, se faziam presente enfermeiros com o intuito de todos se conhecerem, falando sobre si e compartilhar a realidade dos cenários de prática para a criação de vínculo entre

todos.

Os enfermeiros demonstraram muita satisfação em relação ao seu local de trabalho relatando que é um misto de sensações e sentimentos no cuidado com a pessoa idosa, pois envolve desde a admissão do paciente, o convívio diário com muita atenção, carinho, amor, paciência, com um olhar humanizado para cada história ali presente, convívio com a família, até a morte. A morte representa um momento muito doloroso pois o vínculo é muito grande com a pessoa idosa residente na ILPI. Salientou-se que é muito gratificante trabalhar com a pessoa idosa, isto surgiu de duas enfermeiras que estavam atuando no âmbito hospitalar e que de momento estavam a frente de uma ILPI. Ressaltou-se que este momento da EPS representou uma oportunidade de compartilharem sentimentos vivenciados durante a atuação profissional no cenário das ILPIs, dentre eles, medos, inseguranças e angústias.

Após a dinâmica de apresentação, foi o momento de decidir em conjunto a temática, previsão de quantos momentos seria realizado para os encontros seguintes, através da problematização no contexto atual das ILPIs, que as equipes vivenciavam e considerava importante trabalhar. Também foi disponibilizado algumas sugestões de temáticas pertinentes que poderiam estar presentes na problematização das ILPIs, conforme ilustrado na Figura 1.

**Figura 1:** Sugestões de Temáticas para a EPS.

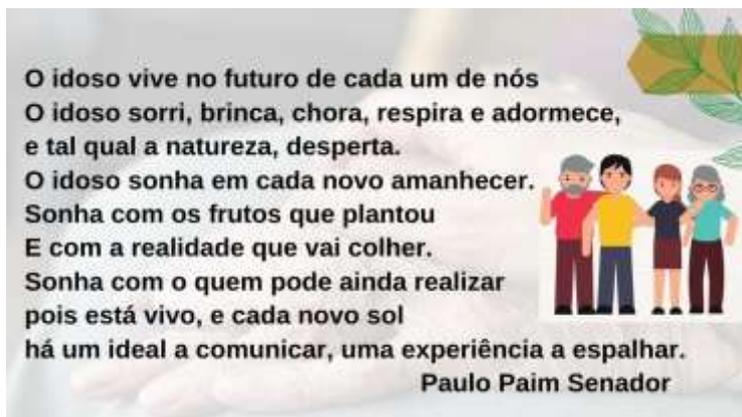


Fonte: Autores (2021).

Os enfermeiros mencionaram que seria bem difícil a escolha, pois tem várias temáticas que são essenciais e importantes de serem trabalhadas no dia a dia de trabalho da equipe, no entanto, foi decidido que seria importante uma abordagem sobre a temática autoestima da equipe e as famílias dos idosos institucionalizados, a ser realizado em dois encontros, com periodicidade semanalmente.

Foi sugerido entre os participantes que fosse criado um grupo no aplicativo WhatsApp para melhor interação de todos se surgir informações para que pudessem ser compartilhadas entre todos, e salientaram que podia ser uma forma de comunicação mesmo depois do término do TCC, para ter uma troca de ideias das ILPIs do Vale do Jaguari. Ao final foi feita uma reflexão o quanto foi produtivo o encontro e que houve uma conexão muito grande de todos os participantes, mesmo de forma online foi organizada, construtiva e objetiva. Deixando uma mensagem final acerca da pessoa, para uma reflexão para o estudo do processo do envelhecimento, descrita na Figura 2.

**Figura 2:** Mensagem final de reflexão.



Fonte: Autores (2021).

### ***Tecendo reflexões sobre a família da pessoa idosa institucionalizada***

Este encontro foi realizado online pela plataforma Gogle meet, no primeiro momento foi realizado acolhimento dos participantes e iniciando a temática escolhida “Participação da família na vida dos idosos institucionalizados”. Iniciando com a frase “Família onde nossa história começa”, para melhor entendimento da temática foi apresentado o significado do dicionário da palavra Família que é “Grupo de pessoas que partilham ou que já partilharam a mesma casa, normalmente estas pessoas possuem relações entre si de parentesco, de ancestralidade ou de afetividade” (Dicionário Online, 2021).

Perante esta família, que está envolvida em uma ILPI sendo ela presente ou não, o conviver com a equipe é preciso, e surge percepções desta família ao logo deste contato com a pessoa idosa institucionalizada entre elas, as mais comuns: a família vai raramente na instituição, sendo só nesses dias que a família participa do convívio com familiar e equipe; o abandono total da família sanguínea; reclamações familiares de tudo e de todos mas não sabe nem o quadro que o paciente se encontra; idosos que não dispõem de um cuidado familiar, os que tem mas que há uma turbulência no convívio. Pessoa idosa que possuem laços mas deseja estar em uma ILPI está por vontade própria por sentirem mais seguros em um ambiente com cuidado de profissionais voltado para o processo do envelhecimento e pode ter o apoio e suporte da família que estará presente nesta decisão. Destacando-se as famílias que o afastamento não é imediato na institucionalização da pessoa idosa, muitas vezes é decorrente de um processo de distanciamento que ocorre gradativamente ao longo do tempo, mesmo tendo um bom convívio com seu familiar e equipe consequentemente o quadro do paciente pode se agravar devido esse abandono.

Neste contexto, foi apresentado os tipos de famílias: Família nuclear: é entendida, por ser composta com pais e filhos, formada por adultos do sexo masculino e feminino com filhos biológicos ou não. Família extensa: por sua vez, a família extensa é compreendida, sendo composta também por avós, tios, primos e outras relações de parentesco. Família matrimonial: é a ideia da família tradicional, constituída a partir da oficialização do matrimônio, casamento civis e religiosos, podendo ser hétero ou homoafetivo. Família informal: é o termo utilizado para os agregados familiares formados a partir da união estável entre seus elementos. Esse tipo de família recebe todo o tipo de amparo legal mesmo sem a oficialização do matrimônio. Família monoparental: formada apenas por um adulto, seja o pai ou a mãe, que tem a cargo filhos menores de idade. Família reconstituída: é formada pelo fato de possuir filho de um relacionamento anterior, por pelo menos um dos cônjuges. Família anaparental: são as famílias que não possuem a figura dos pais, onde os irmãos tornam-se responsáveis uns pelos outros, ou amigos que não tem relação com parentalidade. Família unipessoal: pessoas que vivem sozinhas (solteiras, viúvas ou separadas). Essas pessoas recebem amparo legal e não podem ter suas heranças familiares penhoradas pela justiça. Família homoparental ou homoafetiva: composta por dois adultos do mesmo sexo e que possuem filhos biológicos ou não. Família

inter-racial e família intercultural: pessoas que tem a oportunidade de se relacionar com pessoas diferente do seu grupo cultural e étnico (Carnut; Faquim; Lemos, 2014).

Durante o encontro os enfermeiros foram instigados coma a pergunta: Porque falar sobre os tipos de famílias? Pelo fato, em que o tema era família e trabalhar a questão da diversidade das famílias, de uma forma que mostrasse de como é difícil também para estas famílias terem uma autoestima, perante estes processos sociais que e é passado. Assim como a equipe pode não saber manejar estas famílias, as próprias famílias não se sentem amparadas, assistidas pelos julgamentos que são criados. A pessoa idosa tem uma família e há uma história por trás de sua longevidade, e essas novas famílias que vem junto com a idade avançada, faz que elas sofrem um pré-conceito de estar institucionalizando sua mãe, pai, avós. Com toda essa explicação foi explanado de como o líder enfermeiro pode estar tendo esse olhar e estar passando para a equipe, ter mais uma visão holística, um melhor acolhimento para estas famílias, que estão crescendo cada vez mais em nossa sociedade.

Após realizado novas reflexões, sobre a ILPI, sendo um espaço de construção de uma nova família. Desta forma, diante dos diversos papeis de uma ILPI, em relação a pessoa idosa institucionalizada, se cria a possibilidade da constituição de uma nova família. E nesta relação também ocorre a sobrecarga no serviço de ser família, pois a demandas do cuidado aumentam entre os trabalhadores e pessoa idosa. E a importância que se tem de trabalhar isto com a equipe, pois além de suas obrigações técnicas, tem –se a afetividade (Alves-Silva; Scorsolini-Comin; Santos, 2014).

Muitos questionamentos podem ser feitos em relação a essas situações. Realizado uma nova discussão, sobre de como podemos estabelecer mais interação entre ILPI, idosos e família, tendo em destaque a equipe multidisciplinar. Este grupo de profissionais que contemplam diferentes áreas de atuação, precisam proporcionar aos idosos residentes um cuidado ampliado. Em virtude disso, é importante que todos os trabalhadores que compõem a esfera multidisciplinar, visualizem a família como ferramenta importante na qualificação do cuidado a pessoa idosa institucionalizada (Brasil, 2006).

Explanado para os participantes sobre como os enfermeiros líderes de uma equipe, devem agir perante a pessoa idosa e família. Pois no cenário de uma ILPI, a pessoa idosa é o foco principal, mas a família deve estar envolvida em alguma situação do planejamento e execuções dos cuidados a essa pessoa idosa, sendo esses para as famílias presentes e ausentes. Ficando claro o planejamento, a equipe fica ciente de todas suas atribuições. O Enfermeiro precisa estar inserido na realidade do cotidiano da ILPI, desempenhando função administrativa, cuidativa técnico-científico, educativa de ensino e pesquisa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizado (Silva Júnior; Pinheiro, 2011).

Para finalizar foi abordado sobre acolhimento e vínculo, pois estas práticas da integralidade, possibilita que a relação interpessoal seja melhorada e que por meio da oferta de serviços tenha sempre qualidade e resolutividade. O Acolhimento é hoje uma estratégia necessária na implementação de práticas em serviços de saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, portanto, um dispositivo potente para atender à exigência de acesso entre usuário e trabalhador (Barros et al., 2018). O Vínculo entre o profissional de saúde, usuário do serviço e família é uma forma que amplia a eficácia de possibilidades que favorece a melhoria na qualidade da atenção à saúde. Esse espaço, conseqüentemente é reponsabilidade da equipe, pelo cuidado integral coletivo e individual do usuário na condição de sujeito, que fala, julga e deseja (Brunello et al., 2010).

Após o fechamento da temática, foi deixado para os participantes a pergunta. “E você tem alguma situação que vivenciou ou que está vivenciando em relação a temática? Gostaria de falar para discutirmos?”

E logo os participantes interagiram com suas vivências:

*“Vou contar uma história que tocou bastante a nossa equipe. Sobre uma idosa que a pouco tinha sido institucionalizada e que a filha chegou até a equipe, e não contou que era filha, falou que era irmã, mas foi observado nos documentos que essa irmã era na verdade filha, e a mesma continuou a insistir que era irmã. Além deste fato, o dia da internação, era o dia do aniversário da idosa, essa situação foi muito marcante, pois foi*

*questionado se era o desejo dela deixar seu familiar neste dia e a familiar não teve reações, pois poderia ter deixado em outra data, mas deixou no dia do aniversário da mãe! E a idosa relatou para equipe chorosa que nunca tinha sido comemorado seu aniversário e muito menos ser tratada bem. Outros casos que também são difíceis, são a os que reside na ILPI que não estão por vontade própria e outros vários casos que já chegam assistidos pela Assistente Social por não terem família. É bem forte perante minha liderança buscar o vínculo com a família, mas as mesmas tem muita resistência, com desculpas, justificativas para não se fazer presente, sendo muito desafiador a família na prática do dia a dia, mas que mesmo diante de todas as dificuldades é tentado manter esse vínculo com a família para que não fique só a instituição responsável pelos institucionalizados, dou exemplos como: nas consultas fora da ILPI, internação hospitalar... É entrado em contato para comunicar e ofertar a presença e acompanhamento do familiar, mas nem sempre se tem sucesso.” (E1).*

Após a fala desta profissional, outro profissional faz uma fala perante o caso exposto:

*“É uma situação complicada em ambos os ambientes. Quando os usuários são admitidos é feita a SAE, a anamnese, e ali todos tem uma história, nesse momento nos surge a pergunta. Porque este paciente está aqui? E ao decorrer do tempo a equipe vai conhecendo o idoso, e se colocando no lugar daquela família também. Em determinado tempo a família cansa, pois, o atendimento é 24 horas, mas a equipe não está todo tempo ali, cada um tem o seu plantão. E que sim, tem momentos que a equipe julga os familiares, e que a lideranças tem que ter a visão do não julgamento, pois é essencial analisar este cuidado cansativo que a família teve em muitos dos casos, pois a pessoa idosa demanda de diversos cuidados, e muitas vezes não é financeiro da família e sim o mental. E para não haver o distanciamento desta família de imediato, e se tornar um processo difícil para a busca ativa, foi-se pensado em estratégia para o cuidado na primeira semana exemplo com paciente masculino quem faz a barba é o profissional Enfermeiro, que faz para obter acolhimento, vínculo, na segunda semana quem faz é algum familiar pode não fazer em si, mas estar presente auxiliar seu familiar nesta prática de higienização. Isso é falado na admissão, mas em alguns casos chegou a dar certo no início, mas depois já terceirizaram o serviço, e aí que entra o afastamento, só que se teve uma observação da nossa equipe que nesta admissão não foi falado que era só familiar, que não poderia ser outra pessoa, que esse manejo servia para vinculo. Mas depois de ter estas vivencias foi se deixado bem claro que era a família, e também uma conversa com a equipe se não foi bem feito o procedimento se faria de novo, mas a conquista da atenção, vínculo estava se construindo neste período [...] (E2).*

Outra profissional se manifestou complementando:

*“Pois é uma bagagem muita extensa que chega junto do familiar e da pessoa idosa, e o que menos cabe a equipe é julgar. Tenho uma colega de profissão que institucionalizou sua mãe, e eu não entendo o porquê ela está lá, pois a idosa todos os dias ela fala para a equipe pedir para a filha vir buscar, e a equipe fica sem entender, pois todos sabem que elas tinham uma convivência muito boa, essa paciente em três meses teve uma visita da filha, e fica uma lacuna na equipe em saber as circunstâncias da idosa estar institucionalizada, e o meu olhar como líder é que perante a esse caso aos poucos a equipe vai planejando estratégias para o cuidado e sem julgamentos” (E3).*

Os enfermeiros trouxeram, que mesmo sendo rede pública ou particular que este familiar resolveu institucionalizar a pessoa idosa, não muda nada. O carinho, amor, tratamento é o mesmo. E ressaltaram que mesmo sendo trabalhado a questão de a equipe não julgar, acaba sendo os primeiros a julgar é algo difícil se ser trabalhado no dia a dia. Foi trocado entre os profissionais uma pergunta que surgiu de um dos participantes para os profissionais mais experientes.

*“Quando um familiar não está fazendo bem para a pessoa idosa institucionalizada, o que se fazer? Pois é notado que esta pessoa regride aos seus cuidados, não se alimenta, não se faz as atividades propostas, se fecha para a equipe (E3).*

Resposta:

*“Já tivemos situações assim, e da equipe não acreditar que era a presença de tal familiar, ser o motivo de afetar na autoestima da pessoa institucionalizada. Mas usamos estratégias, de nunca deixar o familiar sozinho com o idoso para analisar o que realmente acontecia, após era perguntado o porquê a pessoa estava se sentindo incomodada com*

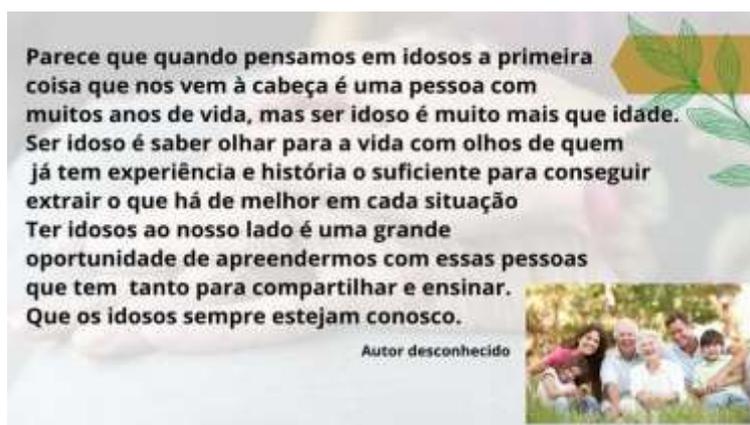
*tal presença, se vier do paciente não querer mais, é usado estratégia de diminuir as visitas gradativamente, pois na maioria das vezes o familiar também não quer mais vir, mas não acha jeito de dizer, pois existe da parte da família o medo da lei do abandono que existe para amparar essas pessoas idosas. Usado também a estratégia da carta, que teve exemplos que o familiar mandou a mesma carta digitalizada por e-mail, e só mudou a data, mas não fez diferença, pois o idoso não quis ler, e ele segue mandando a mesma carta todos os meses, continuou o vínculo, mas sem perturbar, e saliento a ajuda do profissional psicólogo de estar intervindo com estratégias a esses casos e com todos os institucionalizados” (E1).*

Mencionado entre os profissionais enfermeiros, sobre o desafio da pandemia COVID-19, que tiveram que se fechar em equipe, e que muitos ficaram sem equipe multiprofissional, que agora que estão retomando as atividades, com as famílias também tiveram que trancar as visitas, que agora está se mudando os protocolos e estão com visitas agendadas com apresentação da carteira de vacina, e vai se entra em um novo processo de resgate destas famílias pois não tem procura deles para agendar, e tem abandonos que antes eram assistidos pelos seu familiares também. E foi falado que uma das estratégias desta barreira, é realizar visita domiciliaria para estes familiares, para ser uma forma de visualizar a realidade de cada um, e com um planejamento de ir mostrar a importância da visita para seus familiares institucionalizados.

Após todas as vivências contadas, foi refletido que família é algo a ser trabalhado todos os dias, e que cada um de nós viemos de uma família cada um com sua história. E perante aos institucionalizados que tem família ter um olhar diferenciado, com muito vínculo e acolhimento e para os que não tem família construir uma família para ele dentro da ILPI. E ressaltado o olhar de liderança do profissional enfermeiro com sua equipe.

Para ter um fechamento das falas, foi realizado a leitura de uma mensagem, representada pela Figura 3, para simbolizar nossos encontros, conversas, troca de conhecimento e aprendizado, diante de todas essas circunstâncias, estávamos falando sobre o cuidado da pessoa idosa, e essa pessoa traz consigo uma história que chegou até aquela instituição, para ser cuidada com todo o amor e carinho.

**Figura 3:** Mensagem simbólica dos encontros.

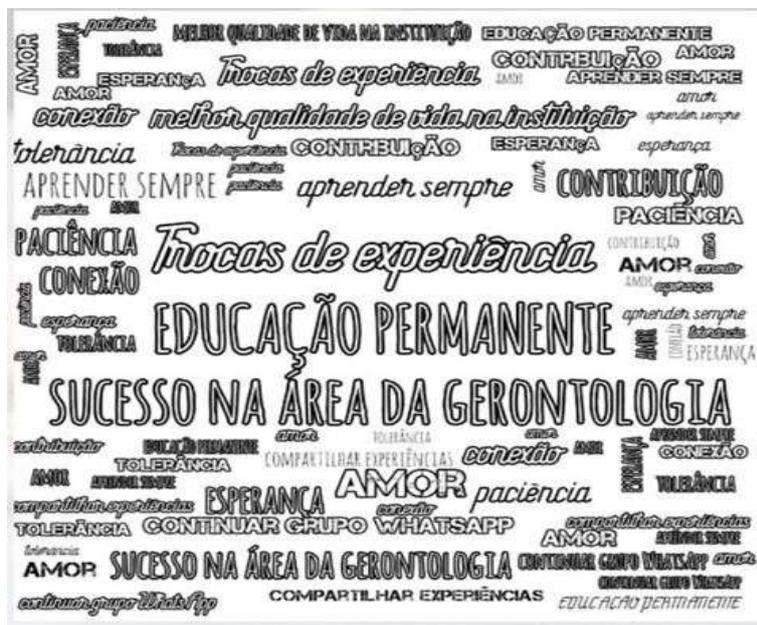


Fonte: Autores (2021).

Após os participantes, se manifestaram, o quanto foi produtivo o encontro, e que o assunto família é algo muito amplo e complexo, mas que foi passado de uma forma dinâmica e que teve as trocas, e enfatizaram de ter outros encontros, para estar discutindo como foi, após a EPS.

Realizado o agradecimento do envolvimento da disponibilidade de todos, e o quanto foi enriquecedor para a formação discente. Para finalizar o encontro e formação da EPS foi realizado uma dinâmica das palavras, com o objetivo de expressar os sentimentos e contribuições em relação aos encontros ofertados. Com os feedbacks de cada Profissional Enfermeiro foi feita uma nuvem de palavras (Figura 4), ditas afim de enriquecer de forma visual as trocas de informações do grupo.

**Figura 4:** Nuvem palavras, dinâmica dos feedbacks de cada Profissional Enfermeiro.



Fonte: Autores (2021).

#### 4. Considerações Finais

A presente experiência permitiu refletir sobre a importância da família em uma ILPI para que os institucionalizados tenham melhor adaptação na instituição. O papel da família é proporcionar apoio e não sentimento de abandono, ao expressar afeto melhora o bem-estar físico e emocional da pessoa idosa.

Ao mesmo tempo os profissionais enfermeiros, sentem que a ausência da família é bem frequente na maioria das vezes, tendo casos que surpreendem a equipe, na forma que certas famílias desempenham no processo de institucionalização. Além disso, foi exposto a necessidade de haver um planejamento com meios de estimular a participação da família na instituição, dando importância para as restrições e capacidade de cada familiar, para que haja acolhimento e vínculo.

Destaca-se o feedback satisfatório dos participantes em relação a vivência da educação permanente em saúde, onde manifestaram o quanto foi produtivo, mesmo diante da complexidade do assunto expuseram que foi conduzido de maneira dinâmica e agradável. Ressalta-se, ainda que a EPS possibilitou fortalecer o vínculo entre comunidade acadêmica e enfermeiros de IPIs, contribuindo, assim, com a qualidade do cuidado prestado a pessoa idosa. Assim, sugere-se a realização de mais estudos abordando a educação permanente com enfermeiros sobre a participação da família no dia a dia do idoso institucionalizado.

#### Referências

- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. D. (2013). Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: reflexão e crítica*, 26, 820-830. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>
- Barros, M. M. A. F., Mendes, M. D. L. C., Frota, L. M. A., & de Sousa Almeida, J. R. (2018). Acolhimento em unidade de atenção primária à saúde: potencialidades e desafios. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 17(2). DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v17i2.1269>
- Brasil. Ministério da Saúde. *Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa*. Distrito Federal Brasília, 2006.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. Distrito Federal Brasília.2007.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Lei nº 7.498/86, regulamentada em 25 de junho de 1986*. Distrito Federal Brasília. 1994.
- Brasil. Ministério da Saúde. *OPAS chama atenção para envelhecimento saudável. Promoção da Saúde/OPAS/OMS*. Outubro de 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O que se tem produzido para seu fortalecimento?* Distrito Federal Brasília. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. *Resolução N° 283, de 26 de setembro de 2005.* Distrito Federal. Brasília. 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. *Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso.* Brasília, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso e normas correlatadas.* Distrito Federal Brasília. 2003.

Brunello, M. E. F., Ponce, M. A. Z., Assis, E. G. D., Andrade, R. L. D. P., Scatena, L. M., Palha, P. F., & Villa, T. C. S. (2010). O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998-2007). *Acta paulista de Enfermagem*, 23, 131-135. <https://www.scielo.br/j/ape/a/cZmxbMPbfbXzgyGtmMVMSQ/?format=pdf&lang=pt>

Carnut, L., & Faquim, J. P. S. (2014). Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, 5(1), 62-70. DOI: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v5i1.198>

Cofen, C. F. D. E. (1986). Lei n° 7.498/86, de 25 de junho de 1986. *Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.* Brasília.

Daltro, M. R. & Faria, A. M. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 223-239. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>

Dicionário online de português. <https://www.dicio.com.br/familia/>

Governo do estado. Perfil socioeconômico COREDE. *Secretaria do planejamento, mobilidade e desenvolvimento regional.* Governo do estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. novembro. 2015.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.* Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Agência de Notícias, 2018.

Júnior, P. P. S., & Pinheiro, M. (2011). O Papel do Enfermeiro nas Instituições de Longa Permanência para Idosos: uma revisão de literatura. *CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, 9(1). DOI: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/113>

Linhares, C. D., Tocantins, F. R., & Lemos, A. (2014). Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 6(4), 1630-1641. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1630-1641>

Miranda, L. C. V., Soares, S. M., & Silva, P. A. B. (2016). Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 3533-3544. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.21352015>

Pollo, S. H. L., & Assis, M. D. (2019). Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 11, 29-44. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11014>

Silva, B. T. D., & Santos, S. S. C. (2010). Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23, 775-781. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600010>